

O WISC-III em alunos com altas habilidades. Roberta Damasceno Fonseca, Zélia Regina Melo de Almeida e Vera Lucia Figueiredo. (Universidade Católica de Pelotas).

Crianças com Altas Habilidades/Superdotação, segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, são aquelas que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora. Uma vez que o processo de identificação, avaliação e trabalho com crianças com altas habilidades tem-se constituído um desafio para educadores e psicólogos, esse estudo buscou contribuir para um maior conhecimento quanto ao perfil cognitivo de crianças com altas habilidades. O trabalho foi de base documental, descritiva e transversal, realizado com alunos de uma Escola Pública Estadual da cidade de Rio Grande - RS, que freqüentavam uma sala de Desenvolvimento de Potencialidades. Utilizou-se uma amostragem de conveniência com 18 alunos, entre 6 e 16 anos, encaminhados para avaliação cognitiva, no período de 2005 à 2010, por apresentarem indicadores de altas habilidades. Após o consentimento da escola, foram consultados os prontuários dos alunos contendo protocolos do teste WISC-III, parecer pedagógico e fichas de identificação de indicadores de altas habilidades, com registros feitos respectivamente pelo psicólogo, por professores, pais e alunos. As informações extraídas das pastas foram digitadas em um banco de dados para as posteriores análises. Os resultados, de acordo com o WISC-III, mostraram que o funcionamento intelectual geral (QIT), variou de médio superior à muito superior. Da mesma forma, a capacidade para o raciocínio teórico-reflexivo (QIV), e raciocínio pratico-concreto (QIE), observando-se uma discrepância à favor do raciocínio verbal. Com relação aos Índices Fatoriais, o maior escore foi em Compreensão Verbal (ICV), enquanto que o menor em Velocidade de Processamento (IVP). Quanto às habilidades específicas, as crianças tiveram escores mais altos no subteste Vocabulário, demonstrando boa compreensão verbal e habilidade para conceituar; também em Semelhanças, indicando facilidade para utilizar e flexibilizar o pensamento lógico e abstrato. No que se refere às habilidades menos desenvolvidas, as crianças tiveram menor pontuação no subteste Código, sugerindo uma preocupação excessiva por detalhes. Os resultados colaboram para o conhecimento do funcionamento cognitivo das crianças com altas habilidades. Identificar as forças e fraquezas possibilita estimular, não só as áreas em que as crianças apresentam mais dificuldades, mas também as que possuem alto desempenho, possibilitando um trabalho de harmonização das potencialidades.